

IV SEMANA ACADÊMICA
CADERNO DE RESUMOS

Semana Acadêmica da União das Escolas do Grupo FAIMI de Educação (4.
:2009 : Mirassol)

Caderno de resumos da IV Semacad / organização [de] Moema Cotrin
Saes e Denise Gregorini Gazeta. . – Mirassol/SP: FAIMI – União das Escolas do Grupo
FAIMI de Educação, 2009.

28 f.

ISSN 2175-6414

1. Semacad I. FAIMI – União das Escolas do Grupo FAIMI de Educação.

EXPEDIENTE

Diretor Geral: Prof. Dr. Álvaro Simões Branco

Diretor Administrativo: Profa. Tânia de Moura Paschoal

Diretora Acadêmica: Profa. Dra. Moema Cotrim Saes

Organizadoras: Profa Dra. Moema Cotrim Saes (Diretora Acadêmica da FAIMI) e Profa. Denise Gregorini Gazeta (Responsável pelo Núcleo de Relacionamento)

Responsáveis pela Capa: Núcleo do Design (Coord. do Núcleo, Prof. Ms. João Henrique Agreli, e os alunos Devair Zanelli Jr. e Emmanuel Guedes de Toledo)

Comissão Organizadora:

Coordenadores:

Prof. Dr. Fernando Cocenza Araújo (Curso de Administração)

Prof. Esp. Celso Geraldo Tucci (Curso de Administração)

Profa. Ms. Patrícia Lemos Fochi (Curso de Design)

Prof. Ms. Hamilton César Leal de Souza (Curso de Direito)

Prof. Dr. Kazuo Kawano Nagamine (Curso de Educação Física)

Prof. Esp. Marco Antonio da Silveira (Curso de Educação Física)

Profa. Dra. Maria Rita Rodrigues Vieira (Curso de Enfermagem)

Profa. Ms. Moema Guiduce Nogueira (Curso de Letras)

Profa. Dra. Karina Perez Guimarães (Curso de Pedagogia)

Prof. Dr. Fernando Gibotti (Curso de Sistemas de Informação)

Prof. Esp. Dinamérico Alonso Gaspar (Curso de Sistemas de Informação)

Alunos:

Denise Cristina Barbosa da Silva (Pedagogia)

Devanir Boiago Junior (Ed. Física)

Fernanda Coccette de Andrade (Direito)

Franciele Monique Barboza (Design)

Frederico Perpétuo Lopes (Design)

Jacqueline Chiavegatti Alves Santos (Design)

Lucilene dos Santos Michelli (Design)

Lucilene dos Santos Michelli (Design)

Rita de Cassia Magnani (Letras)

Rosmary P S Marques (Pedagogia)

Sandra Sizuê M Ferreira (Design)

Simei Adonis de Brito (Ed. Física)

SUMÁRIO

1. Palavras da Direção	5
2. Abertura.....	6
3. Administração	6
4. Design	9
5. Educação Física.....	12
6. Enfermagem	13
7. Letras	18
8. Pedagogia	20
9. Sistemas de Informação	25
10. Encerramento.....	27

Caros Alunos,

Como vocês sabem, estamos na 4ª Semana Acadêmica (SEMACAD). É com muita satisfação que estamos novamente aqui. Muitos de vocês devem ter percebido o empenho da instituição para que tudo corra bem.

Todos sabem que agora, em nossa instituição, os alunos de todos os cursos devem integralizar 200 horas de Atividades Complementares. E por quê?

De acordo com o MEC, as atividades complementares “se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando”, possibilitando o “reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade”.

Então para que a SEMACAD?

Justamente para que os alunos da FAIMI obtenham conhecimentos fora do ambiente escolar, ouvindo outros profissionais e vivenciando outras práticas que muito podem contribuir para a formação desse nosso aluno.

E por que o tema “O trabalho na contemporaneidade”?

Quando no início deste ano começamos a pensar nas palestras que poderiam auxiliar na formação de nosso aluno, praticamente todos os Coordenadores surgiram com temas próximos a esse desta SEMACAD. Isso

comprova nossa preocupação com o mercado de trabalho, a realidade que nossos alunos enfrentarão quando formados.

Enfim, agradecemos a dedicação de todos os alunos que participaram da organização da SEMACAD, o que também muito contribui para a formação de vocês.

E que vocês tenham uma ótima SEMACAD!

A Direção

ⁱABERTURA:

Antártida à vela, Dr. Fábio Tozzi.

Convidamos o público a participar conosco desta aventura. Durante a exposição focaremos a importância da preparação de uma viagem e o desenvolvimento de um projeto. A integração humana e convivência em ambientes confinados - espírito de equipe. O meio ambiente e os desafios que o homem tem em ambientes extremos. Exemplos que podem ser extrapolados para outras áreas do conhecimento humano.

ADMINISTRAÇÃO

JOGOS DE EMPRESAS

Prof. Esp. Celso Tucci

Grandes empresas investem cada vez mais em simulações para poder antecipar a realidade e fazem isto com o uso, cada vez maior, de simulações. Inicialmente os processos de engenharia se beneficiaram do uso dos recursos computacionais para experimentar e testar grandes estruturas antes de construí-las no chamado mundo real. Atualmente as empresas começam a utilizar de simulações em ambientes administrativos. Os sistemas de *business intelligence* estão cada vez mais avançados, permitindo que os administradores possam 'testar' diversas hipóteses antes de tomar suas decisões administrativas.

Neste contexto os jogos de empresas surgem como alternativa para vivenciar o mundo dos negócios em um ambiente que permite experimentações o que não seria possível no mercado real dada as consequências que decorrem das decisões administrativas, muitas vezes irreversíveis.

¹ Até o fechamento deste impresso, a Comissão Organizadora não recebeu alguns resumos. Em função disso, os mesmos não são encontrados neste Caderno.

No campo do ensino os jogos de empresas passam a ser uma alternativa utilizada para ajudar no entendimento das conexões e na aplicação prática das disciplinas no cotidiano e aqui entram em cena a MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE e TRANSDISCIPLINARIDADE.

A MULTIDISCIPLINARIDADE é a justaposição de disciplinas diversas e às vezes até sem relação aparente entre elas; a INTERDISCIPLINARIDADE já é a interação que ocorre entre disciplinas próximas; E na TRANSDISCIPLINARIDADE se tem uma interação e reciprocidade tão forte entre as disciplinas que as fronteiras das mesmas tornam-se difusas.

Nos jogos de empresas, a não ser aqueles focados propositadamente em uma área específica da empresa, a tendência é que ocorra uma interação entre as disciplinas, rompendo os limites da multidisciplinaridade, rumo à inter e à transdisciplinaridade. Por exemplo: a parte financeira afeta as decisões de marketing, as decisões da produção afetam a área de vendas, a venda dos produtos arrecada recursos para o pagamento dos salários dos funcionários e os funcionários mantêm as atividades da empresa.

A meta da maioria dos estudantes de administração é abrir o próprio negócio ou empregar-se como executivo – com toda autoridade e responsabilidade para tomar decisões efetivas. Estes estudantes aprendem teorias, desenvolvem conceitos e ganham conhecimento em produção, marketing e finanças para entender as funções de cada área, mas a dificuldade fica no entendimento das inter-relações entre as áreas e como elas contribuem para a operação global da empresa. As “ferramentas” de contabilidade, estatística e análise quantitativa afiam as habilidades analíticas do futuro empreendedor ou executivo. No entanto, sem um campo para exercitar esses conceitos, dificilmente será lícito dizer que a aprendizagem efetiva existiu. Por isso, além de ser uma ferramenta que promove a inter e a transdisciplinaridade, os jogos de empresas são excelentes oportunidades para a prática empresarial.

O CULTIVO DE ORQUÍDEAS

Prof. Esp. Wilson Moraes

Este minicurso pretende orientar as pessoas que desejam iniciar no cultivo de orquídeas e para pessoas que querem aprimorar seus conhecimentos de como cuidar de suas orquídeas em casa ou em pequenos orquidários. A adubação como fator primordial para fazer as orquídeas florirem todos os anos.

Cultivar orquídeas é uma atividade ótima para se obter belas flores, simplesmente para *hooby* ou para tirar o estresse do dia a dia. Cada dia há mais pessoas praticando a orquideoterapia. No curso teremos dicas sobre:

- * Gêneros mais conhecidos da planta;
- * Conhecendo as partes da planta e da flor;
- * Tipos de Vasos;
- * Diversos substratos;
- * Adubação: orgânica e química;
- * Doenças e Pragas;
- * Defensivos: orgânicos e químicos;
- * Erros no cultivo;
- * Replante;
- * Montagem de Orquidário.

Atenção: Durante o minicurso haverá plantio de mudas e sorteio de 3 plantas. Além disso, o inscrito deverá adquirir a apostila no Canto da Cópia.

IMPrensa COMO VEÍCULO DA CRÔNICA LITERÁRIA

Prof. Ms. Alair Ignácio dos Santos Júnior

Caracterizada pela linguagem coloquial, com pelo menos quatro modalidades redutoras: confessional (depreciação do monólogo), conversacional (degradação do diálogo), semi-persuasiva (depreciação da retórica) e opinativa (redução do ensaio), a crônica nunca foi considerada “um gênero maior” da literatura. Traz do jornal “a interlocução possível com o leitor”. Essa relação factual com a imprensa, definidora de sua própria história enquanto gênero literário, desde os primeiros relatos que se tem notícia de sua origem, no século XVIII (no semanário *The Tatler* (1709-1712), da Inglaterra), até os dias atuais, norteiam a exposição do trabalho ora apresentado.

Um paralelo entre a evolução da crônica e dos meios de comunicação, demonstra que a própria textualização jornalística, além de seus componentes industriais (como a evolução tipográfica, editorial e de maquinário), determinaram uma substancial mutação de conteúdo no gênero crônica.

No Brasil, a sua analogia à literatura aponta para as “fases” românticas, com autores como Francisco Otaviano, José de Alencar e Joaquim José da França Júnior; realistas, com Artur Azevedo, Olavo Bilac, Machado de Assis; pré-modernistas, onde surgem João do Rio, Lima Barreto e Coelho; e, modernistas, com Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Fernando Sabino, Rubem Braga e outros.

Enquanto concepção de formato, a crônica, quase sempre, tem como forma dominante a narrativa, na qual atinge a ficcionalidade. Porém, como bem lembrou o professor Antonio Manoel dos Santos Silva, em disciplina específica sobre o gênero, ministrada na UNESP-São José do Rio Preto, “a ficcionalidade não se trata de imitação de algo que poderia ter acontecido, mas sim de uma ficcionalização que parte do que realmente acabou de acontecer”. Onde se justifica a sua relação direta com a imprensa.

DESIGN

A ESTÉTICA NO CINEMA COMO REFLEXÃO DO CONTEMPORÂNEO

Prof. Ms. Aleph Terya Eichemberg

Como podemos pensar o cinema-reflexão em contraposição ao cinema-tecnologia? Discutiremos o trabalho de alguns cineastas que realizam filmes propondo uma estética que vai na direção oposta da grande produção cinematográfica comercial, levantando questões sobre o tempo e os afetos no mundo contemporâneo.

Bibliografia

Aumont, Jacques e MARIE, Michel. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Campinas: Papyrus, 2003.

BAZIN, André. *O cinema: ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DELEUZE, Gilles. *Espinosa: filosofia prática*. São Paulo: Escuta, 2002.

MACHADO, Alvaro (org). Aleksandr Sokúrov. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SGANZERLA, Rogério. *Por um cinema sem limite*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001

TARKOVSKI, Andrei. *Esculpir o tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TENDÊNCIAS EM DESIGN

Profa. Ms. Maria Júlia Barbieri

O contexto contemporâneo, delineado pela idéia de *Aldeia Global* proposta por Marshall McLuhan e possibilitada pela evolução das tecnologias de comunicação e informação, aproxima os indivíduos e os transforma em agentes modificadores e criadores de conteúdo cultural. Cabe então ao designer entender que esse fato se desdobra sobre o seu fazer, tratado aqui como campo de possibilidades criativas

nascidas num ambiente delineado pelas conexões interativas em tempo real e pelos coletivos inteligentes.

AS TRÊS INSTÂNCIAS DO ATO CRIADOR: COMPOR, REALIZAR E MODULAR

Prof. Livre Docente Agnaldo Gonçalves

Até o fechamento deste impresso, a Comissão Organizadora não havia recebido nenhum texto.

EXPERIMENTOS EM FOTOGRAFIA I 2009 – Design 5º semestre

Prof. juny kp!

Alunos: Giovana / Leonardo / Adhemar / Luiz Gustavo / Júlio / Luis Miguel / Valdecir Gerotto / Rogério

São apresentadas fotografias resultantes das atividades práticas realizadas durante o semestre para a disciplina de Fotografia I. Os alunos puderam, dentro da disciplina, experimentar o ato fotográfico baseando-se na teoria com o intuito de pensar a fotografia e seus processos.

São cinco os grupos de exercícios fotográficos: ensaio com modelos humanos em estúdio; ensaio com modelos inanimados, profundidade de campo; ensaio de edição a partir de fotos fornecidas, novos olhares; dípticos de fotos trabalhando contrastes e ensaio praticando a longa exposição, onde se pode literalmente “escrever” com fontes de luz.

OH CÉUS! exposição fotográfica por juny kp!

Exercitar o belo por meio da linguagem fotográfica. Realizar experimentações cromáticas tendo como “pretexto” o céu e suas transformações. Buscar o simples, a essência, a luz, a cor.

Uma cor que se apresenta nas mais variadas nuances e formas. A luz tem seu papel fundamental nesta experiência, ela preenche o céu e nos permite ver e - não ver - as nuvens, o crepúsculo, o azul, o sol, o claro, os sonhos e sensações ali depositados. O *cian* não está só nesta exposição, as fotos nos possibilitam encontrar outras cores, outros tons, outras luzes... gerando um deleite visual inigualável.

A amplitude do céu desmembrada e contida em recortes do nosso olhar. Literalmente janelas em close que nos remetem ao externo, ao vasto, ao deslumbramento, ao mágico. Faz-nos perguntar: mas...como?.

Olhar para este céu buscando não apenas o registro panorâmico, mas, e principalmente, a cor presente nele, uma cor única a cada dia, em cada segundo.

Discutimos, com isso, o viés histórico e de preservação de um patrimônio (sim, considerar o céu como um patrimônio imaterial) tão rico que precisa ser apresentado e aproximado de sua população. Aqui, se apresenta algo de paradoxal, pois o céu está sempre ali, e nunca se presta a atenção devida a ele. Como que ele se tornasse invisível à implacável velocidade urbana imposta sobre a população, velocidade esta que cega os olhos daqueles que aqui vivem.

Outro objetivo, com esta série, é o de praticar o deleite visual, o prazer em registrar aquele momento exato, aquele tom singular. O simples prazer de olhar para estas cores. O céu rio-pretense é único, pois nos presenteia com diversas cores todos os

dias, diversas vezes ao dia. É, também, olhar o céu como algo desprovido de seu sentido de céu e olhá-lo pelo prisma da tela, do suporte a ser colorido, preenchido pelas mais variadas matizes. Por vezes calmas, tempestuosas, frias, gélidas, quentes, tórridas, sombrias e bucólicas.

A cada nova foto o estimular do olhar para a criação de “seu céu particular”, aproximando-o. Olhar, reparar, questionar e vislumbrar. Criar novos hábitos... hábitos de prazer e cor.

PRODUÇÃO ÁUDIO-VISUAL DESIGN/FAIMI – 7º SEMESTRE

Prof. Lucas Farinelli Pantaleão

Apresentação dos trabalhos áudios-visuais elaborados pelo curso de Design. Visando chegar diretamente ao sensível do espectador, o design procura, através dos meios áudios-visuais, sensibilizar os diferentes sentidos humanos, a fim de agregar valor à comunicabilidade tornando-se mais fácil e rapidamente percebido. Os trabalhos apresentados nesta seção foram desenvolvidos pelos alunos do 7º Semestre da turma de Design, sob a supervisão do Prof. Lucas Farinelli durante as disciplinas de *Design em Movimento e Edição de Imagens Digitais*. Visando estimular nos alunos a percepção visual e auditiva para a estética da movimentação, os trabalhos apresentaram os seguintes objetivos: 1) Simulação da rotina de produção televisiva em equipe, cada aluno com sua respectiva função. 2) Aprendizagem da animação (ilusão do movimento / relação espaço-tempo) de elementos característicos do design gráfico por meio de softwares e equipamentos profissionais. 3) Captação, seleção, edição e montagem de imagens digitais. 4) Planejamento e concepção funcional, estética, sonora e emotiva dos filmes. Filmes a serem apresentados: Institucional FAIMI inauguração; Institucional Design alunos; Clips diversos; Documentário 10 anos FAIMI; Documentário O que é Design?.

EXPOSIÇÃO DE DESENHOS DE OBSERVAÇÃO

Prof. Lucas Farinelli Pantaleão

Apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 1º Semestre de design na disciplina de *Desenhos de observação* sob orientação do Prof. Lucas Farinelli. Desenhos elaborados em diversos temas utilizando-se de diferentes materiais e técnicas. Sendo o desenho um produto da inteligência, pois para desenhar é preciso raciocinar, os exercícios constituem em desenvolver no aluno a percepção espacial juntamente com a prática do desenho, cuja finalidade é materializar as idéias. Prática esta imprescindível para o designer. Acredita-se que desenvolvendo a percepção espacial, responsabilidade própria do hemisfério esquerdo do cérebro, contribui-se também para o exercício da criatividade, outra característica para a formação do designer bem sucedido.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ATÉ ONDE VAI O CORPO?

Prof. Livre Docente Lazslo Antonio Ávila

Para Otávio Paz, o grande ensaísta mexicano, o corpo vai até o infinito: “O corpo é uma janela para o infinito, ele é o próprio infinito”. O poeta e místico inglês William Blake vê o corpo apenas submetido a outra instância mais importante: “O corpo é uma parcela da alma” e considera os sentidos como os principais acessos da alma.

Para a Fisiologia, o corpo é uma máquina maravilhosa composta por mais de 4 trilhões de células, cada uma um ser com vida própria. Desse total, cem bilhões são neurônios. Curiosamente este é o mesmo número das estrelas de nossa galáxia, a Via Láctea, leite de nossa vida.

Para a Psicanálise, o corpo é mito (Freud: “A teoria das pulsões é a minha mitologia”), ou a gênese do psíquico (“O ego é sempre, desde o início, um ego corporal”). O corpo é sexo, é território dividido, é impasse, é conflito, é angústia, é insight.

Até onde vai o corpo: vai até a mente, aos símbolos. O corpo está mais além do princípio do prazer. O corpo está além da imaginação. O corpo transpira prazer e transpira medo. O corpo é opaco na doença, na revolta, na miséria. O corpo é transparente na dor, no amor.

O corpo nos conduz. O corpo é o caminho. O corpo é o caminhante. O corpo é a verdade. O corpo é a nossa margem. Até ali vamos, até ali somos. O corpo é a nossa paz, nosso porto.

O corpo é o cenário para a vida, nosso teatro, nossa literatura. O corpo é o livro onde aprendemos o que somos, onde inscrevemos o que fomos. No corpo nosso destino, nossa sina. O corpo, o que nos ensina? Com ele, através dele, para ele = só existimos graças a ele, mas é ele quem um dia nos levará, ao nos deixar.

Sendo nossa mais próxima experiência, por que o desconhecemos tanto?

Então, até onde vai o corpo? Existem muitos corpos na experiência humana, vamos enumerar alguns: existe o corpo físico, o corpo enquanto organismo, tal como apreendido pelas ciências da biologia e suas sub-áreas da biofísica e bioquímica, e tal como manipulado pelas práticas da medicina (corpo 1); existe o corpo vivido, corpo experienciado, corpo pessoal de cada indivíduo (corpo 2); existe o corpo imaginarizado, representado pela Arte, traduzido em escultura, em pintura, em cinema, em propaganda (corpo 3); existe o corpo real do outro, pensado, tocado, fantasiado por cada sujeito, mas alheio a ele (corpo 4); existe o corpo trabalhado pela religião, pela religiosidade e pela mística (corpo 5); existe o corpo trabalhado pelas práticas diversas da fisioterapia, da massoterapia, da ioga, da acupuntura, da bioenergética, da educação física, do esporte, etc., (corpo 6); existe o corpo vivenciado e assistido da dança (corpo 7); existe o corpo concebido pela psicanálise, corpo trabalhado pelas pulsões, território do Id (corpo 8) e existe o corpo desconhecido, indagado por qualquer dessas dimensões humanas, com seu reduto de mistério (corpos 9, 10, 11...).

ENFERMAGEM

PRIMEIROS SOCORROS – RCP (REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR)

Prof^a Esp. Débora Cristina Blas Pansiera - Enfermagem

Esta palestra tem como objetivo capacitar os profissionais de enfermagem a reconhecer situações de emergência como uma parada cardiopulmonar e saber como atuar nessas circunstâncias. Assim sendo, nesta palestra serão abordadas informações e habilidades necessárias para a reanimação cardiopulmonar de adultos, lactentes e crianças e reconhecimento e tratamento da obstrução das vias aéreas.

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Prof^a Esp. Joseli Ferreira Angelini

O Brasil é recorde Mundial em acidentes de trânsito, do trabalho, violência urbana e cardiopatias causadoras de morte súbita, somente as mortalidades de acidentes de

trânsito ultrapassam 40.000 vidas. Frente esta assustadora estatística é necessário que as equipes multidisciplinares nos atendimentos Pré e Intra Hospitalar estejam capacitadas para o atendimento desta alta demanda de vítimas utilizando um sistema padronizado e integrado de atendimento ao trauma, a qual o Enfermeiro tem papel fundamental, liderando a equipe de enfermagem e gerenciando equipamentos para manter a qualidade e sucesso no final de cada atendimento.

CURATIVOS: novas tendências – da teoria à prática

Profa. Ms. Cléa Dometilde Soares Rodrigues

Existe um número grande de pessoas com alterações na integridade da pele e conseqüentemente com a qualidade de vida também comprometida. É importante que haja um grupo interdisciplinar para cuidado dessas pessoas dando-lhes a oportunidade de recuperar a integridade da pele. Sendo assim cabe ao enfermeiro como parte integrante desta equipe, avaliar, planejar, prescrever e implementar os cuidados, para tanto é necessário que essas ações estejam alicerçadas em conhecimentos técnicos e científico atualizados. Para tanto conhecer novas tecnologias no tratamento de feridas se faz necessário, ideal no leito da ferida.

CARVÃO ATIVADO COM PRATA: almofada de não tecido, contendo no seu interior um tecido de carvão ativado, impregnado com prata em sua superfície. **Troca:** pode permanecer até 7 dias, e ser associado com outro produto específico, fazendo troca do curativo absorvente secundário, quando necessário. **Ação:** o tecido de carvão ativado absorve o exsudato que retém as bactérias, e são destruídas pela ação bactericida da prata. **Indicação:** Feridas exsudativas Feridas infectadas com odores desagradáveis (promove a desodorização) Carcinomas com crescimento esponjoso Feridas com tecido desvitalizado ou não.

CARVÃO ATIVADO SEM PRATA: Curativo absorvente com carvão ativado, regulador de umidade e odor, auxiliando no desbridamento autolítico

Indicação: Tratamento de úlceras crônicas e aguda, infectadas ou não, com forte odor. **Ação:** A camada absorvente em contato com o exsudato forma um gel macio e o carvão elimina o odor (adsorção). Pode permanecer de 3 a 4 dias no leito da ferida.

Curativo em 5 camada 1- Filme EMA (etil-metil-acrilato) : Proteção e consistência. Envolve a película de carvão e a da camada absorvente, além de ser resistente a água. **2-Camada absorvente- ABSORÇÃO 90% rayon + 5% polietileno + 5% polipropileno,** serve para conter o exsudato drenado longe do carvão. **3- Dupla Lâmina Carvão Ativado= Controle do odor.** Promove adsorção das moléculas de odor, transferindo o exsudato para longe do leito da ferida **4- Filme EMA= Distribuição Homogênea do Exsudato 5- Alginato de Cálcio e Sódio= Absorção e umidade. KALTOSTAT 70% + AQUACEL 30%** Não adere nas trocas Ativa a cascata de coagulação Auxilia a cicatrização em meio úmido. **COMPRESSA DE CARVÃO ATIVADO COM PRATA RECORTÁVEL:** Ação bactericida da prata. Manutenção da umidade no leito da ferida. Maior controle do odor e da infecção. Pode ser usado como curativo primário ou secundário. Pode ser recortado. Curativo primário e/ou secundário composto de tecido de carvão ativado impregnado com prata, prensado entre duas camadas de rayon / poliamida. O tecido de carvão ativado adsorve os gases voláteis, responsáveis pela mau cheiro e os microorganismos produtores desta substância. A prata impregnada no tecido de carvão exerce efeito bactericida sobre os microorganismo auxiliando no controle de infecção da ferida. As camadas de rayon / poliamida são não aderentes, semi-permeáveis, isolantes térmicas e absorventes. **HIDROPOLÍMERO:** adesivo de poliuretano, revestido com uma almofada de espuma de hidropolímero de alta densidade. **Ação:** mantém a umidade, absorvendo e retendo o excesso de exsudato, por

meio de sua estrutura porosa, que se expande, aderindo ao leito da ferida e evitando assim, a maceração; incentiva a autólise; possibilita a granulação; protege a ferida da penetração de bactérias. **Indicação:** feridas limpas em fase de granulação; feridas leve, moderada e altamente exsudativas. **Contra indicações:** feridas infectadas, lesões necrosadas. **Troca:** O curativo é trocado de 2 a 4 dias podendo permanecer até 7 dias, ou quando houver fluido nas bordas da almofada de espuma. **HIDROFIBRA:** Curativo em forma de compressa e fita, composto por fibras 100% carboximetilcelulose sódica. **AÇÃO:** Altamente absorvente Absorção vertical. Mantém o meio úmido (exsudato em contato com o curativo forma um gel). Promove desbridamento autolítico. Remoção sem causar trauma no tecido recém formado **Indicação:** Feridas exsudativas crônicas ou agudas, infectadas ou não. **Troca:** Aquacel: 7 dias ou quando o gel extravasar para o curativo secundário Aquacel Ag: em queimaduras I e II Grau e áreas doadoras por até 14 dias. O curativo pode ser cortado, e deve-se deixar uma margem de 5 cm do curativo na pele intacta ao redor da queimadura.

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Profa. Dra. Marli de Carvalho Jericó

O empreendedorismo traduz a capacidade de criar algo diferente e com valor, por meio da dedicação, esforço pessoal e coletivo. Sobretudo, através da capacidade de assumir os riscos correspondentes e receber as recompensas da satisfação econômica e pessoal. Apesar de ser um tema recente, historicamente tem sido associado ao processo de início de um pequeno negócio. O empreendedorismo corporativo refere-se ao processo de um indivíduo ou um grupo de indivíduos criarem uma nova empresa, dentro de uma organização já existente. O conceito de intraempreendedorismo, por sua vez, refere-se a um indivíduo, independente do seu nível hierárquico, com senso de oportunidade e sensibilidade para os desafios e problemas enfrentados pela empresa na qual trabalha, além da obstinação em resolver esses problemas, caracterizando-se assim como um empreendedor. Tanto o empreendedor, que cria a sua própria empresa, quanto o empreendedor corporativo dependem basicamente de inovação. Ambos usam modelos diferentes; enquanto o primeiro gera seus próprios padrões e tem um risco financeiro maior, o segundo sujeita-se ao modelo existente na organização da qual faz parte, com restrições de estrutura e procedimentos, tornando sua tarefa mais difícil, principalmente na busca de patrocinadores para suas idéias. Em contraposição, seu risco financeiro tende a ser menor. Atualmente o ambiente empresarial tem exigido do profissional uma atitude empreendedora, ampliando essa perspectiva do ponto de vista social e econômico, seja no posto de trabalho, como dono de empresa ou como executivo. Várias são as iniciativas de enfermeiros neste sentido como empresas de esterilização, locação e venda de produtos hospitalares, home care, clínica de vacina, entre outras. Identificar as características de um empreendedor tem sido objeto de vários estudos. São divididas em cinco dimensões: **1- Necessidade de realização:** representa algumas qualidades como visão futura, auto-suficiência, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e resultados, incansabilidade e energia, autoconfiança, persistência e determinação; **2 - Necessidade de autonomia/independência:** representa atividades pouco convencionais, preferência por trabalhar sozinho, tomar decisões ao invés de receber ordens, priorizar seus objetivos pessoais e expressar o que pensa, não se rende à pressão do grupo de trabalho; **3 - Tendência criativa:** condensa as qualidades de imaginação e inovação, tendência de sonhar acordado, versatilidade e curiosidade, geração de muitas idéias, intuição, gosto por desafios e mudança; **4 - Propensão a riscos:** refletida por qualidades como atuação mesmo com informações

incompletas, julgamento quando dados incompletos são suficientes, valorização com precisão de suas próprias capacidades, ambição em um nível adequado, correta avaliação de custos e benefícios, fixação de objetivos desafiadores, mas que podem ser realizados e; **5 - Impulso e determinação:** representa a tendência de aproveitamento de oportunidades, atuação no sentido de controlar seu próprio destino, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação. O Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo. Embora seja motivado muito mais pela necessidade do que pela oportunidade, o brasileiro traz como característica o verdadeiro empreendedor: a criatividade. Portanto, o sucesso desses indivíduos não se deve a fatores econômicos, mas às qualidades pessoais, sendo o sucesso financeiro uma consequência.

Bibliografia

- LEITE, E.S.; MELO, N.M. Uma nova noção de empresário: A naturalização do “empreendedor”. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. **16**, n. **31**, p. 35-47, nov. 2008.
- SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. *RAC*, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009.
- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo*. S. Paulo: Saraiva, 2004.
- DOLABELA, F. *O Segredo de Luísa*. S. Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

MERCADO DE TRABALHO: vivências no cenário da prática

Profa. Dra. Vânia Del’Arco Paschoal

O Mercado de trabalho é regulado por diferentes fatores como a formação profissional, a qualificação dos trabalhadores, os fenômenos demográficos, a remuneração/salários/rendimentos, a taxa de desemprego, a porcentagem de população economicamente ativa, os vínculos oficiais de trabalho e empreendedorismo, ou a capacidade empreendedora, oportunidade de trabalho, novas tecnologias, diversificação do negócio. É regulado também pela criação de novas vagas, gerando novos empregos ocupação. Depende também das Políticas públicas, dos incentivos e investimentos na área. Mas principalmente é regulado por pessoas que aprendem a romper como os paradigmas, que geram mudanças, que têm visão de futuro e preparadas para o trabalho, entre outras qualidades. Hoje no Brasil temos um nível considerado baixo, com apenas 7,4%, dos jovens matriculados na universidade, entre 18 a 24 anos. O Indicador Avançado, dos USA é de 33,9%. Para o Brasil, até o ano de 2020, atingirmos o parâmetro Intermediário (22,3%) necessitará dar acesso a 5,7 milhões de alunos e ter 466,7 milhões de professores e um número de 54 mil salas de aula. Para alcançar o nível de países intermediário necessitaremos de 90 enfermeiros por 10 mil habitantes, o que no mesmo ano necessitaríamos de 1,6 milhões de enfermeiros. A Finlândia possui o Indicador avançado com 216 enfermeiros por 10 mil hab. O Brasil conta atualmente com 5 enfermeiros por 10 mil habitantes. Portanto o setor do ensino superior do mercado de trabalho para o enfermeiro no Brasil é muito promissor. Com a construção e consolidação do SUS houve a ampliação do mercado de trabalho do setor da saúde que gera na ordem de 2 milhões de empregos diretos, sendo que o setor público cresceu em 58,7% e a esfera municipal com a representação de 54,2%, nos processos de municipalização. O ensino de enfermagem pode ocorrer tanto na área pública como na particular como, por exemplo, na Educação permanente ou continuada, escola e creches, informação continuada, no Ensino médio e superior. Para se preparar para este mercado promissor é necessário entender que a Educação é tudo. A graduação é apenas o começo. A pós-graduação deve ser iniciada o quanto antes com cursos de especialização, mestrado e doutorado. Outro fator importante é a participação em

eventos científicos, fazer pesquisas e publicação na área. Para ser docente de enfermagem deve também gostar do que faz!!!!

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Profa. Esp. Eliana Maria F. dos Santos

Neste trabalho, pretende-se justificar o quanto o enfermeiro é peça fundamental no processo de tratamento, cura e manutenção da saúde do cliente. O médico dedica ao cliente poucos minutos diários e o enfermeiro direciona tudo a ser realizado para o bem estar do doente. Temos que estar aptos e possuir conhecimento infinito para que possamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance. O enfermeiro é aquele que remove os obstáculos, todos os entraves para que os funcionários possam exercer seu papel. A confiança é o elo emocional que une seguidores e líderes. Ela não pode ser forçada ou comprada; tem que ser conquistada.

ENFERMEIRO EM AUDITORIA

Enf. Esp. Karla C. da Silva Santos Falchette

“Avaliação sistemática e formal de uma atividade por alguém não envolvido diretamente na sua execução.” – KURCGANT, 1991. Divide-se no contexto antes e atual, onde antes o objetivo principal era combater fraudes, aplicar glosas e avaliar eficiência por qualidade x benefício. Atualmente, de uma forma sistematizada, avalia-se o número de internações, mensura-se eficácia por custos x benefícios aplicando-se duas formas de auditoria (externa e interna) analisando qualitativa e quantitativamente o serviço, respectivamente. Identificam-se por meio da auditoria áreas deficientes do serviço de enfermagem, na assistência prestada, fornece dados para melhoria dos programas de enfermagem, da qualidade do cuidado bem como obtém dados para programação de atualização do pessoal de enfermagem. Tem como modalidades: auditoria prospectiva ou pré-auditoria; concorrente ou pró-ativa e retrospectiva ou revisão de contas. Algumas destas modalidades podem ser utilizadas ou implantadas nos Serviços Hospitalares ou nas Operadoras de Planos de Saúde. Têm-se como instrumentos principais os relatórios de enfermagem, que são fontes de dados importantes em diferentes instâncias do processo assistencial. Verifica-se a partir destes, a conta hospitalar a ser enviada ao convênio a fim de que a cobrança seja feita de modo correto, checa-se com coerência técnica a quantidade de materiais e medicamentos utilizados, se algum item deixou de ser cobrado ou foi cobrado incorretamente, confirma-se os gastos da folha do centro cirúrgico e avalia os procedimentos, carimbos e assinaturas necessárias. Considerando o respaldo ético-legal da atuação do enfermeiro auditor, vê-se com grande otimismo esta especialização no mercado de trabalho com grandes perspectivas futuras, buscando sempre a prestação do cuidado com qualidade e redução de custo.

Palavras chaves: Auditoria, Enfermagem.

VIVÊNCIA NA MEDICINA PREVENTIVA PRIVADA

Profa. Esp. Vera Rolemberg Eid

A Medicina Preventiva da Unimed de São José do Rio Preto tem como objetivo desenvolver ações de promoção e prevenção à saúde colaborando na melhoria da qualidade de vida do beneficiário. O foco é orientação para o auto cuidado. As ações de prevenção estão voltadas ao atendimento integral do beneficiário.

LETRAS

DEBATE EM SALA DE AULA

Prof. Esp. José Evaristo Scaramuzza

Debate em sala de aula é um jeito de prender a atenção do aluno, de aprender sobre a visão de mundo de cada um e de refletir sobre a própria opinião e a do outro, em um constante devir e aprendizagem, tanto para somar forças nas atividades em grupo (planejamento das próximas aulas, avaliação em grupo, comparações entre texto escrito e falado, montagem de atividades e/ou tarefas e provas, retirar dúvidas, provocar a multidisciplinaridade...) quanto para conhecer mais o educando.

A ANÁLISE DE DISCURSO E SUBJETIVIDADES URBANAS CONTEMPORÂNEAS

Prof. Dr. José Horta Nunes

O objetivo desta palestra é apresentar, de modo breve, uma introdução à Análise de Discurso, e em seguida mostrar como é concebida dessa perspectiva a noção de *sujeito*. A Análise de Discurso é uma disciplina de interpretação que se constitui a partir de finais dos anos 60, a qual trabalha a relação do sujeito com a língua e com a história. Para a abordagem do sujeito, leva-se em consideração a posição que ele ocupa em uma conjuntura social e histórica. Além disso, opera-se com uma concepção psicanalítica do sujeito, associada ao estudo da ideologia, sendo que em ambos os casos está em jogo o mecanismo de produção da evidência dos sentidos, bem como o estudo das determinações que afetam o sujeito nesse processo. Será feita uma reflexão sobre algumas formas do sujeito contemporâneo no contexto da cidade. Mais especificamente, tomaremos como objeto de análise discursos sobre os moradores de rua, considerando o modo como estes são significados no discurso de política pública do Governo Federal e no discurso jornalístico. Uma das marcas presentes nesses discursos atualmente é a ocorrência da denominação "população em situação de rua", que se apresenta no "Plano Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua" e em vários textos jornalísticos que fazem circular esse discurso de política pública. A construção desses sentidos aponta para uma organização da cidade em que uma subjetividade coletiva do espaço público é individualizada, tornando-se mensurável, contável, passível de administração. Objetiva-se, por fim, a partir dos resultados dessas análises, discutir o modo como a Análise de Discurso aborda o político, observando-se como este se mostra nos processos de constituição das subjetividades urbanas.

A PROBLEMÁTICA DA RUPTURA NO DRAMA TRÁGICO SHAKESPEARIANO

Profa. Dra. Adriana da Costa Telles

O drama de William Shakespeare é de rupturas. No caso específico das tragédias do dramaturgo inglês, tal dado se faz presente desde as primeiras peças e vai alcançando progressivamente características peculiares que o tornam, definitivamente, o expoente de um estilo vigoroso, a romper com os padrões praticados até então.

Shakespeare viveu em um contexto de efervescência artística na Inglaterra, o período Elisabetano. O teatro era então altamente incentivado, sendo, inclusive, utilizado como artifício político pela rainha, que se valia dele para conquistar e se aproximar do povo. Foi a rainha Elisabeth quem regulamentou a profissão de ator e incentivou a criação de grupos teatrais por nobres que os mantinham para diversão própria e de possíveis visitantes em seus palácios e mansões. A criação de grandes teatros, como The Globe e o Theatre, que chegavam a reunir três mil pessoas em uma única apresentação, propiciou ao drama reunir em torno de si os nobres e os aldeões, a cultura da corte e a tradição popular. Dessa forma, o teatro na Inglaterra Renascentista configurou-se como um elemento aglutinar tanto social quanto culturalmente.

É nesse cenário primeiramente propício para o teatro e já aberto a rupturas, inclusive pela aproximação de universos tão distintos e até então tão separados, que surgiu e se consolidou Shakespeare. Aproveitando mais do que ninguém esse ambiente de contrastes e dono de um discurso vigoroso, Shakespeare pode por em prática um estilo dramático impressionante. Para entendermos esse caráter de ruptura do teatro shakespeariano, no entanto, faz-se necessário uma breve reflexão sobre a origem e os caminhos tomados pelo drama trágico.

Um dos primeiros elementos que caracterizam a ruptura no teatro do dramaturgo inglês é o “desrespeito” à lei das três unidades – tempo, espaço e ação –, proveniente do teatro grego e bastante valorizada no período renascentista. A tragédia, que ressurgiu no

século XVI na Europa, despontou primeiramente na antiguidade clássica, atingindo seu apogeu no século V a.C., e tinha alguns pressupostos bastante específicos. A tragédia grega deveria contar com um espaço uno, geralmente a frente do palácio do nobre envolvido no conflito, ter sua ação centrada em uma única personagem, o que caracterizaria a ação una, e se passar no “período do sol”, expressão de difícil apreensão, mas que designaria, segundo os teóricos, um tempo restrito. O drama shakespeariano rompe com essa regra e foi, em seu próprio tempo, bastante questionado e criticado. A tragédia, ao ressurgir no Renascimento, daria origem a duas diferentes vertentes. De um lado, a tendência que predominou na Itália e na França e que tinha um caráter mais voltado por retomar e preservar a estrutura da tragédia clássica, mantendo e defendendo a lei das três unidades. Diferente caminho tomou a tragédia inglesa e alemã. Para os expoentes do drama nesses países interessava mais a originalidade do que a forma. É a originalidade que marcará o drama de Shakespeare.

No tocante às tragédias, especificamente, o dramaturgo inglês romperá não apenas ao instaurar peças que exploravam vários cenários diferentes, tinham sua ação distendida por vários dias e eram ligadas a diferentes personagens, como também, ao direcionar o conflito trágico para o drama psicológico. De *Romeo and Julieta* a *Macbeth*, teremos diferentes momentos dessa interiorização do conflito e do caráter de ruptura com os padrões predominantes em vários países da Europa no momento.

A ruptura com os parâmetros clássicos, fez com que Shakespeare ficasse meio esquecido desde sua morte até mais ou menos o período romântico quando a expressão do eu falou mais alto e se passou a valorizar a ruptura com padrões pré-estabelecidos, o que propiciou a retomada e valorização dessa grande figura do cânone ocidental.

PEDAGOGIA

BRINQUEDOS CANTADOS

Prof. Esp. Marcos Antônio Ferreira de Jesus

Os Brinquedos Cantados são importantes elementos na educação da criança, pois reúnem, em uma única ação, o jogo e a música e têm por finalidades oferecer à criança um primeiro desenvolvimento corporal e as virtudes sociais indispensáveis à vida. A atividade é de fundamental importância do ponto de vista pedagógico na fase escolar, pois exerce importante papel no grupo para a formação da personalidade, constituindo, assim, uma base no processo de socialização da criança (*Cardenas. 1981, p.10*).

Na escola, o papel do professor é fundamental para a divulgação dos brinquedos cantados, folclóricos ou não. Vale lembrar que é exatamente na fase inicial da escolarização (4 até 7 anos) o período de melhor aceitação da criança, pelo fato de experimentar de maneira autêntica suas emoções e, portanto, tende à ser mais receptiva.

Os elementos formadores são: Letra, melodia e movimentação.

São divididos em: Brinquedos de roda, de grupos, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder, historiados e de memorização entre outros.

Objetivos:

Contribuir para o desenvolvimento da coordenação sensório-motora;

Educar o senso do ritmo;

Favorecer a socialização;

Desenvolver o gosto pela música;

Perpetuar tradições folclóricas;

Proporcionar contato sadio entre crianças de ambos os sexos;

Disciplinar as emoções: timidez, agressividade.

O curso é uma ótima oportunidade para experimentar e aprender, na prática, várias modalidades que os brinquedos cantados oferecem aos professores e alunos.

A INTERVENÇÃO VIA JOGOS E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Profa. Esp. Ana Paula Melchiori

O presente trabalho objetiva apresentar um estudo de caso desenvolvido no estágio em Psicopedagogia Clínica. O estágio teve como objetivo principal estudar um caso de dificuldade de aprendizagem desde sua queixa inicial até sua avaliação psicopedagógica final, incluindo a intervenção psicopedagógica. Toda a intervenção foi realizada com jogos, por exemplo, jogos de sorte para resgatar a auto-estima da criança para que posteriormente trabalhar com a dificuldade de aprendizagem apresentada. O ensino da Matemática e Língua Portuguesa são as áreas em que mais apresentam problemas nas escolas, para tanto, um dos motivos que tem agravado é a didática do professor e a falta de recursos pelos mesmos explorados. Há tempos, que as escolas ensinam a ter respostas corretas, fazendo assim, que podem evitar o desenvolvimento da autonomia das crianças. O material concreto e jogos na sua forma lúdica que ao mesmo tempo proporciona prazer, produz capacidades afetivas, cognitivas, sociais, morais e culturais. Os jogos favorecem as construções das estruturas de aceitação de regras, pois através dos jogos as regras passam a ser um lúdico com um contato social implícito. Através da prática, incluindo o conhecimento das regras, a criança desenvolve sua autonomia no momento que usa criatividade para construir suas próprias estratégias de jogo. Entretanto, durante os momentos de estágio, a utilização dos jogos foi importante na questão de Língua Portuguesa, na ortografia, e em Matemática, multiplicação, divisão e resolução de problemas.

LEITURA: uma possibilidade para a transformação da realidade

Profa. Esp. Teresinha de L. F. da Silveira

A leitura é polissêmica, porém, um ato individual. Lemos por diferentes motivos, para nos informar, adquirir conhecimentos, nos divertir. Lemos de diferentes formas. Uma boa leitura nunca pode deixar de apreender o pronunciamento contido por trás do texto já que sempre que se produz um texto, marca-se posição frente a uma questão qualquer configurando um processo de comunicação. Das situações mais simples às mais complexas, a comunicação caracteriza a vida social de cada um, de cada comunidade e de todo o mundo. Esse processo de comunicação só existe por meio da linguagem e todos nós estamos diariamente envolvidos numa grande quantidade de comunicações verbais e não verbais, com palavras e imagens. A palavra nos transforma em um animal simbólico, o único capaz de usar esse tipo de linguagem. Pela linguagem temos a

possibilidade de voltar aos tempos mais remotos, da mesma forma que podemos imaginar e projetar o futuro. Pela palavra, construímos nossa história e a nossa cultura. Além disso, indiscutivelmente, vivemos na era da imagem. Jornais, revistas, cinema e principalmente a televisão sabe fazer uso das imagens para conquistar consumidores. A reflexão do tema “leitura: uma possibilidade para a transformação da realidade” buscará mostrar os caminhos da leitura que dialoga e estabelece uma boa relação com outros indivíduos e com o mundo. Oportunizará, também, a discussão do papel da leitura na formação do professor enquanto cidadão e profissional; a observação das diferentes formas de leitura e a importância da compreensão de textos; a análise de diferentes tipos de textos e uma prática de produção textual.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO COMUM

Profa. Ms. Sirlei Montes

A educação inclusiva não implica, na verdade, nenhuma ideia nova em especial. Ela exige a revisão de todos os conceitos e crenças acerca da educação, ensino, aprendizagem e desenvolvimento. É preciso uma reorganização das práticas educacionais, incluindo gestão e relações interpessoais que acontecem em sala de aula. O foco desta temática estará centrado no aluno com deficiência visual no ensino comum. Para se estabelecer uma definição, subdividir-se-á a deficiência visual em duas categorias: cegueira e baixa visão. Pessoas com baixa visão - aquelas que apresentam "desde condições de indicar projeção de luz, até o grau em que a redução da acuidade visual interfere ou limita seu desempenho". Seu processo educativo se desenvolverá, principalmente, por meios visuais, ainda que com a utilização de recursos específicos. Cegas - pessoas que apresentam "desde a ausência total de visão, até a perda da projeção de luz". O processo de aprendizagem se fará através dos sentidos remanescentes (tato, audição, olfato, paladar), utilizando o Sistema Braille como principal meio de comunicação escrita.

Dados da OMS revelam a existência de aproximadamente 40 milhões de pessoas deficientes visuais no mundo, dos quais 75% são provenientes de regiões consideradas em desenvolvimento. O Brasil, segundo essa mesma fonte, deve apresentar taxa de incidência de deficiência visual entre 1,0 a 1,5% da população, sendo de uma entre 3.000 crianças com cegueira, e de uma entre 500 crianças com baixa visão. A proporção é de 80% de pessoas com baixa visão e de 20% de pessoas totalmente cegas. A assimilação dessas novas informações e conceitos, visando à modificação de comportamento e atitudes, depende tanto do envolvimento cognitivo como do emocional das pessoas. Quando tratamos do assunto como tipos de deficiência e pessoas com deficiência, é muito natural que estejam envolvidos sentimentos como medo, pena, raiva, repulsa. Essas emoções estão muito ligadas ao desconhecimento e às idéias pré-concebidas que existem em relação às pessoas com necessidades especiais. No processo educacional é de suma importância o uso do sistema braille, de aparelhos de áudio e de equipamentos especiais para que o cego adquira conhecimentos acadêmicos; no que tange o processo educacional do indivíduo com baixa visão, faz-se necessário o uso de materiais do tipo ampliado ou perceptivo ao seu grau de visão. O aluno com deficiência visual é matriculado no ensino comum e inscrito na sala de recursos para deficientes visuais. Onde terá o suporte necessário para o seu desenvolvimento. Cabe ao professor especializado orientar os professores do ensino comum, proporcionando condições necessárias para que os mesmos atinjam seus objetivos pedagógicos. Vale ressaltar a importância da interação do professor especializado com a família do aluno com

deficiência, visto que as crianças e suas famílias são os protagonistas do projeto educativo. Suas histórias de vida, as experiências cotidianas, são estratégias pedagógicas valiosas para a construção de uma aprendizagem significativa. “A Natureza é sábia. O rico potencial do ser humano procura suprir quaisquer perdas. É preciso enfrentá-las em toda a sua realidade. Muito difícil para uns, um pouco menos para outros. Fácil, para ninguém.” (Dorina Nowill)

A EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL

Profa. Esp. Fabiana Correia da Silva

A importância de se registrar pensamentos e sentimentos, ações ou crenças através do desenho pode ser traçada desde a época do homem das cavernas. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando, cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. Lúdico. A criança desenha para brincar. Para a criança o desenho engloba o conjunto de suas potencialidades e necessidades. O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar, marca o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio. Estes estágios são evolutivos e definem maneiras de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade. O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. Essas passagens são possíveis graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas. Para tentarmos entender melhor o universo infantil, compreendendo e interpretando os seus desenhos; a oficina: *A Evolução do Desenho Infantil* pretende analisar essa evolução observando amostras de desenhos infantis e refletir sobre as diferentes representações e sua evolução de acordo com cada faixa-etária.

FUNDAMENTOS BÁSICOS DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Elisa Arroyo Hussen - Nutricionista - EFOA

As práticas alimentares adequadas na infância (período crítico para a formação de hábitos alimentares), são requisitos indispensáveis para assegurar não apenas a sobrevivência da criança, mas também o crescimento e desenvolvimento plenos e a saúde no curto e longo prazo. Neste sentido, a escola ao integrar alunos, familiares, professores e profissionais da saúde na realização de atividades educativas, representa um local e tempo especial para promover a saúde. Portanto, o professor torna-se um membro central da equipe de saúde escolar, pois, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade social e cultural de cada discente e possui uma similaridade comunicativa (DAVANÇO *et al.*, 2004). Desta maneira, destaca-se a importância do papel do pedagogo na formação de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar, sendo essencial seu conhecimento sobre os fundamentos de uma alimentação saudável.

ABREM-SE AS CORTINAS E COMEÇA A AULA

Profa. Esp. Regina C. G. de Rezende
rcg.rezende@terra.com.br

Quando permitimos abrir as cortinas da nossa imaginação, descobrindo, talvez, mais uma entre as múltiplas inteligências, desmascaramos tudo o que nos impede de CRIAR, TRANSFORMAR e ILUMINAR a vida. Ao entrarmos em contato com produções artísticas ou ao fazermos produções com elementos artísticos, temos de encontrar MEIOS coerentes, criativos e observar a estética para chegarmos a um produto final. Podemos comparar esse PROCESSO ao fato de adquirirmos condições e «jogo de cintura» para o «ter de se virar na vida». Devemos, portanto, valorizar e olhar com atenção para esse percurso e não enfatizar o produto final somente. Poderemos notar o PROCESSO em produções artístico-cênicas ao utilizarmos o teatro trabalhado na sala de aula, que desenvolve JOGOS onde não buscaremos nem ganhadores nem perdedores. Trabalharemos sutilmente a timidez que deverá sair de cena deixando espaço para improvisações que geram alegria e VONTADES IMPORTANTES: ler, por exemplo. Ao desenvolvermos JOGOS DRAMÁTICOS verbalizados que envolvam primeiramente alguns elementos cênicos, deixamos o TEXTO ir entrando em cena de modo que a VONTADE DE LER fique aquecida por conta da CURIOSIDADE. (As crianças percebem com essas vivências, que para uma interpretação brilhante será necessário se dedicar à leitura e também à interpretação). Tudo trabalhado com doses de carinho e muito entusiasmo (tendo Deus introjetado) veremos que a «missão» EDUCAR é tão saborosa que devemos degustá-la mantendo-nos num clima de serenidade, encarando as dificuldades como desafios que se desembaraçarão como num passe de mágica, com técnicas de jogos, que não sejam aleatórias aos objetivos. Já sabendo que o teatro apresenta e equaciona problemas, remexeremos nos conteúdos emocionais, canalizando expressões, essencialmente com AMOR. Experimentar o palco ou situação semelhante, durante o desenvolvimento escolar, não permite causar estranheza ou embaraço em futuros cidadãos que deverão agir positivamente na sociedade, no decorrer de suas histórias. Respeitando os limites que já se fazem presentes em cada um, provaremos fatias de: TRABALHO DE RELAXAMENTO, RESPIRAÇÃO e VOZ; JOGOS DE INTEGRAÇÃO; JOGOS DRAMÁTICOS DIRIGIDOS; JOGOS DE IMPROVISACÃO; JOGOS DRAMÁTICOS (e cômicos) MIMADOS; JOGO DRAMÁTICO COM POUCAS PALAVRAS; INTERPRETAÇÕES DIVERSAS EM FRASE ÚNICA; TEXTOS PARA TEATRO e MALA MALUCA (figurinos). Com o trabalho teremos consciência de que relaxar é preciso, respirar é preciso, «abraçar com a voz» é preciso, assim como ler com prazer, escrever idéias e interpretar são imprescindíveis. Perceberemos também que as regras dos jogos vão evoluir com a experiência e vivência das situações propostas, que só farão enriquecer os «ESPETÁCULOS» nossos de cada dia.

COMO CONTAR HISTÓRIAS E ENCANTAR OUVINTES

Profa. Esp. Daniella Simões Benetti

Contar histórias é uma grande arte que nos acompanha desde os tempos primórdios. E não importa a idade que se tenha para ser contador de histórias. Nós mesmos somos seres produtores de histórias, pois afinal, quem não se lembra de histórias que nos foi contada na infância, na adolescência, ou na maturidade? Histórias são fontes maravilhosas de experiências, ampliam os nossos horizontes, proporcionam um aumento na área do conhecimento em relação ao mundo que nos cerca. Ouvindo histórias, as crianças e adultos podem apresentar reações que manifestam seus interesses e conseguem até mesmo vislumbrar soluções que amenizam tensões e ansiedades. Elas

transmitem momentos de prazer, emoção, nos fazem sonhar, influenciam o desenvolvimento cognitivo, estimulam a socialização, a atenção e a disciplina, estimulam a memória, instruem, estimulam o desenvolvimento psicológico e moral, enriquecem o vocabulário, desenvolvem a linguagem e o pensamento dos ouvintes e muitas vezes, ajudam os ouvintes a resolverem conflitos emocionais próprios. Enfim, a história é lazer, divertimento, oportunidade o ouvinte desenvolver-se no sentido ético, estético e de formação. É mesmo um quadro artístico ou uma bonita peça musical, não poderemos descrevê-los ou executá-las se não os apreciarmos. Quando a pessoa conta uma história, ela se torna a história. Ao trazer do coração para o corpo presente as histórias narradas e suas significações, ativam-se a instância de recordar de si próprio, da experiência vivida. Um contador de história é ao mesmo tempo ator e personagem da história narrada. É também um mediador que, a partir do relato oral ou de um texto escrito, estabelece uma relação dialógica com o ouvinte, incitando a expressão e a intervenção pessoal, o resgate do repertório individual, a troca de experiências de forma a enriquecer o conteúdo, o entendimento da leitura e as possibilidades de interpretação. Um contador de histórias é um verdadeiro encantador de ouvintes.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CARREIRA EM TI

Renato Almeida, Gislaïne Moisés e Geovanne Gonçalves

Ao adentrar em uma faculdade ainda jovem e, muitas vezes, inexperiente, o aluno do curso de Sistemas de Informação encontra diferentes dificuldades ao longo de sua jornada acadêmica. Além dessas dificuldades, grande parte dos alunos não faz um planejamento sistêmico de sua carreira, que acaba acontecendo naturalmente. Essa palestra tem como objetivo discutir os principais desafios enfrentados por profissionais de tecnologia e expor as principais oportunidades dessa carreira promissora. Por meio de depoimentos pessoais, os palestrantes (todos egressos da FAIMI e atualmente profissionais de sucesso) irão relatar suas experiências acadêmicas, barreiras superadas

e atual colocação profissional. Finalmente irão debater sobre estratégias de planejamento de carreira e dar dicas profissionais aos futuros formandos.

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Dr. Evanivaldo Castro Silva Junior

A computação gráfica reúne um conjunto de técnicas que permitem a geração de imagens a partir de modelos computacionais. O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas popularizou a computação gráfica que atualmente está presente em jogos eletrônicos, em peças publicitárias, no cotidiano da medicina com a simulação de órgãos internos do corpo humano, em softwares embutidos em aparelhos celulares, dentre outros. Essa palestra tem como objetivo apresentar conceitos de computação gráfica, visão computacional e processamento de imagens, realidade virtual e as tendências em computação gráfica, bem como o vasto mercado de trabalho na atualidade.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Prof. Maurício Mourão

Inovação, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas. Inovação é o impulso fundamental que coloca e mantém em movimento a engrenagem da economia. Essa palestra tem como objetivo discutir os principais aspectos de inovação em tecnologia, o perfil do profissional que trabalha com inovação e as características das empresas inovadoras contemporâneas.

PROGRAMAÇÃO PARA CELULARES E DISPOSITIVOS MÓVEIS

Prof. Leonardo Mendes

Como é de conhecimento de todos, nos dias de hoje a detenção da informação é um dos aspectos que contribuem imensamente para que uma empresa se coloque na frente das outras. E as informações precisam estar ao alcance das pessoas em qualquer lugar e não somente nos computadores pessoais, e o que propicia que as informações possam ser acessadas a qualquer instante e em qualquer lugar são os dispositivos móveis. A palestra irá apresentar as características inerentes ao desenvolvimento de software nessa tecnologia, contribuindo assim para o aumento do conhecimento tecnológico dos ouvintes.

JAVA, ORIENTAÇÃO AO OBJETO E UML

Thiago Oliveira Qriteris

A linguagem de programação Java, atualmente, é uma das mais utilizadas para o desenvolvimento de diferentes tipos de aplicação, tais como *desktops*, *internet*, dispositivos móveis etc. É livre, possui inúmeros “cases” de sucesso divulgados, existindo muitas vagas para programadores Java no mercado; a cada dia mais e mais empresas buscam por soluções desenvolvidas nessa linguagem. A palestra irá abordar diversas aplicações Java existentes no mercado, ambientes de desenvolvimento e

comparações com outras linguagens de programação utilizadas para desenvolver aplicações de mesmo estilo.

ORACLE – VISUAL SYSTEMS

Rafael Derrico

Banco de dados é o local onde as empresas depositam suas informações. Se possuir informações a qualquer momento e em qualquer lugar é um grande fator competitivo, o armazenamento dessas informações é primordial, pois além da segurança, as informações armazenadas precisam ser acessadas de forma rápida e eficiente. O banco de dados Oracle é um dos líderes do mercado, tanto por sua confiabilidade quanto por sua eficiência. A palestra irá apresentar diversos aspectos importantes referentes à administração do Oracle e tendências de mercado relacionadas a bancos de dados.

ENCERRAMENTO

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Prof. Dr. Ladislau Dowbor

O desenvolvimento sempre foi visto como processo que chega a uma região ou desce de esferas superiores, sob a forma de investimentos públicos ou instalação de empresas privadas. A modernização, no sentido amplo de geração de emprego e renda, valorização da pequena e média empresa, combate à pobreza, redução das desigualdades, provimento de políticas públicas de qualidade, tende a ser vista como dinâmica que vem de fora e que a comunidade espera de forma passiva.

Décadas de experiências com projetos de desenvolvimento comprovam, no entanto, que a capacidade de auto-organização local, a riqueza do capital social, a participação cidadã e o sentimento de apropriação do processo pela comunidade são elementos vitais em sua consolidação. O desenvolvimento não é, meramente, um conjunto de projetos

voltados ao crescimento econômico. É uma dinâmica cultural e política que transforma a vida social.

Inúmeros municípios, regiões, comunidades, cidades – as diferentes subdivisões que compõem os territórios locais – se deram conta desta dimensão do desenvolvimento. Construíram espaços de mobilização democrática e produtiva, onde os atores sociais – administrações públicas, empresas, sindicatos, organizações da sociedade civil – se organizam para mobilizar o potencial local. Deixaram de esperar, arregaçaram as mangas e já dinamizam um conjunto de atividades, partindo de novos pactos e arranjos sociais e da mobilização dos recursos disponíveis. Os aportes externos são importantes, mas devem existir como complementos a uma dinâmica que pertence à própria sociedade local.

Durante a gestão do Presidente Lula foram desenvolvidos esforços importantes de inclusão e mobilização na base da sociedade. O programa Bolsa Família atinge mais de 45 milhões de cidadãos, um quarto da população do país. A capacidade de compra do salário mínimo aumentou de forma significativa durante o período, melhorando a situação de uma grande massa de assalariados e de aposentados. Foram gerados aproximadamente 9 milhões de empregos. O saneamento básico teve seus recursos triplicados, atingindo diretamente a população de mais baixa renda. A abertura de espaço nas universidades para jovens de poucos recursos cria novo alento na comunidade mais pobre. O Brasil começa a colher bons resultados no combate à pobreza e à desigualdade na distribuição de renda.

Para que esse avanço seja sustentável, é imprescindível articular e generalizar novos passos de inclusão produtiva. No momento em que o poder público se decide, finalmente, a implementar políticas abrangentes de incorporação da grande massa de excluídos do desenvolvimento nacional, é importante olhar para o conjunto de ações que brotam da própria iniciativa local, definindo mecanismos para estimulá-la, ou ainda para reduzir os entraves que a bloqueiam.